

Proposta para Anexo GT Maus Tratos

Das instalações

Para efeitos deste Anexo, consideram-se:

- a) Abrigo: local que oferece proteção contra as intempéries, destinado ao descanso dos animais.
- b) Afastamento do público: barreiras físicas que evitem a aproximação do público ao recinto dos animais.
- c) Área de fuga: um local que ofereça segurança física e psicológica ao animal.
- d) Área de exposição: é a área do recinto em que os espécimes estão expostos à visita pública.
- e) Banhado: área ~~alagada encharcada~~, apresentando pequenas profundidades de água.
- f) Barreira visual ~~sólida~~: ~~Barreira que pode ser constituída de madeira, alvenaria ou cerca viva~~, visando proporcionar privacidade e conseqüente tranqüilidade ao animal. **(adequar o termo no restante do texto)**
- g) Cambiamento: local de confinamento, ~~para~~ visando facilitar o ~~diversos tipos de~~ manejo e a retirada do animal do recinto.
- h) Corredor ou câmara de segurança: área adjacente à área de manejo do recinto. Deverá ser telada, gradeada ou murada, vedada com tela ou grade na parte superior, com o objetivo de aumentar a segurança contra fuga.
- i) Espelho d'água: a superfície de lagos, tanques, barragens artificiais ou não, com água corrente ou renovável.
- j) Família ou grupo familiar: é composta pelo casal e seus filhotes **e outros membros aparentados enquanto as características etológicas da espécie permitirem a sua convivência**. ~~até que esses atinjam a maturidade sexual.~~
- k) Maternidade: local de confinamento tranqüilo para alojar fêmeas gestantes ou recém paridas com os filhotes composta por abrigo e solário cuja área deve corresponder a 2 vezes a área do abrigo.
- l) Solário: lugar exposto à luz solar e que possibilite a exposição do animal ao sol.
- m) Toca: refúgio onde os animais podem encontrar abrigo.

Os espelhos d'água deverão ter pelo menos um dos lados rampados com inclinação máxima de ~~30° 40°~~, **sempre facilitando para facilitar** o acesso do animal e **evitando evita** o afogamento de filhotes. A água deverá ser corrente ou renovável.

Todos os recintos **permanentes** deverão ter ambientação de modo a atender as necessidades biológicas **e etológicas** do animal alojado.

No caso de espécies de hábito solitário, onde se visa a reprodução, será obrigatória a presença de maternidade.

A **Densidade Ocupacional-DO** de recinto coletivo deverá ser igual à soma das DO dos grupos abrigados, exceto ~~se quando não ocorrer~~ **se quando não ocorrer** sobreposição ~~considerável~~ dos hábitos de ocupação e uso do recinto ~~onde se toda a área do recinto como disponível para cada espécie~~ (por exemplo, espécies arborícolas consorciadas com terrícolas).

A prole não deve ser considerada para efeitos de DO enquanto perdurarem os cuidados parentais. Se a ocupação máxima recomendada for superada, o fornecimento de água alimentos e abrigos deverá aumentar proporcionalmente.

O recinto ou local em que ficará o animal deverá permitir o manejo de forma a impedir fugas e acidentes.

1 – CLASSE RÉPTEIS

Os recintos destinados aos répteis, observadas as particularidades quanto ao comportamento social, alimentar e reprodutivo, deverão atender aos seguintes requisitos:

1. GERAIS

- a) Todo recinto deve ter solário e local sombreado.
- b) Todo recinto deve promover fácil acesso à água de beber.
- c) Todo recinto deve ter piso de areia, terra, grama, folhiço, troncos, pedras **ou material sintético adequado para a espécie que permita fácil higienização**, ou suas combinações, de acordo com as características biológicas e **etológicas** da espécie. Excetuam-se aqui os recintos de quarentena.
- d) O recinto fechado (terrário ou paludário) deverá possuir iluminação artificial composta de lâmpadas especiais que, comprovadamente, substituam as radiações solares.
- e) As paredes e o fundo de tanque ou lago não deverão ser ásperos.
- f) O recinto que abriga fêmea adulta deve ter substrato propício à desova, caso o objetivo seja reprodução.
- g) O recinto que abriga espécime arborícola deverá conter **estruturas que lhe permitam escalar galhos**.

2. ESPECÍFICOS

As densidades máximas de ocupação (DO) estabelecidas a seguir determinam as quantidades máximas aceitáveis de espécimes por área de recinto.

~~Não será permitida a manutenção de animais no recinto acima da sua respectiva DO.~~

1.1 Família ~~Testudinidae~~ (Quelônios terrestres)

Comprimento da Carapaça	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Até 10 cm	10 animais/1 m² 5 animais/1 m²*		Vegetação e abrigo
A partir De 10 a 20 cm	10 animais/4 m ²		Vegetação e abrigo
Acima de 20 cm	1 animal/2 m ²		Vegetação e abrigo

* Dissenso

10 animais/1 m² (IBAMA, Pref. RJ, RIOZOO, COBRAP, ABRASE, ABFPAR, DOMUS ANIMALIS, OSCIP AMARTERRA) A maioria das espécies de quelônios terrestres (e a totalidade das espécies nacionais), nas medidas propostas de carapaças, são filhotes e não apresentam comportamento de dominância, disputa de território ou alimento, ou ainda conotação sexual, o que permite a manutenção de 10 animais/m². Ainda, o hábito fossorial desses animais na natureza faz com que a necessidade de espaço seja mínima.

5 animais/1 m² (Grupo Fauna-PR, UIPA, Projeto Consciência Animal-PR, WSPA/Defensores dos Animais, SOS Bicho, Ministério Público do Rio Grande do Sul, MGDA, ONG Bichoterapia-RS) Permite maior conforto aos animais fundamentado no conceito das 'cinco liberdades' da ciência do bem-estar animal, impedindo maus-tratos consistentes em privação dos movimentos, superlotação, etc.

1.2 Famílias: ~~Chelidae, Chelonidae, Emydidae, Kinostornidae, Pelomedusidae e Trionychidae~~. Quelônios Aquáticos e semi-aquáticos

Em todos os recintos, deve-se prover áreas de assoalamento dentro dos espelhos d'água com troncos e pedras.

Comprimento da Carapaça	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Até 10 cm	10 animais/1 m² 5 animais/1 m²*		60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 5cm
A partir de 10 a 30 cm	10 animais/4 m ²		60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 20cm
A partir de 30 a 50 cm	1 animal/1 m ²		60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 30cm
Mais que 50 cm	1 animal /2 m ²		60% da área com espelho d'água de profundidade mínima de 60cm

* Dissenso

10 animais/1 m² (SEPDA/PCRJ) Apesar da variedade de espécies de quelônios aquático e semi-aquáticos, o porte dos animais ao nascimento é bem pequeno, podendo se considerar, como no item anterior, que animais de até 10 cm de carapaça são filhotes e gozam das mesmas características que os anteriores para julgamento da densidade populacional.

5 animais/1 m² (???????)

1.3 Família ~~Alligatoridae, Crocodylidae e Gavialidae~~ **Crocodilianos, Serpentes e Lagartos, aquáticos e semi-aquáticos**

Todo recinto deverá ter vegetação, piso com folhiço para desova e pelo menos 50% da área total com espelho d'água.

Comprimento do Animal	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Até 50 cm	1 animal/1 m ²		espelho d'água de profundidade mínima de 30 cm

A partir de 50 a 100 cm	1 animal/5 m ²		espelho d'água de profundidade mínima de 60 cm
A partir de 100 a 200 cm	1 animal/10 m ²		espelho d'água de profundidade mínima de 100 cm, com 50 m ² /casal + 10% da área por fêmea introduzida no harém
A partir de 200 a 300 cm	1 animal/15 m ²		espelho d'água de profundidade mínima de 110 cm, com 100 m ² /casal + 10% da área por fêmea introduzida no harém
Acima de 300 cm	1 animal/20 m ²		espelho d'água de profundidade mínima de 120 cm, com 150 m ² /casal + 10% da área por fêmea introduzida no harém

PARAMOS AQUI EM 10/01/2007

1.4 LAGARTOS E SERPENTES COM COMPORTAMENTO TERRÍCOLA Famílias: ~~Agamidae, Amphibiaonidae, Anguidae, Anniollidae, Chamaeleonidae, Cordylidae, Gokkonidae, Holidermatidae, Iguanidae, Lacertidae, Scincidae, Toidae, Varanidae, Xantusidae e Xenosauridae~~

~~Todo o recinto deverá ter vegetação e se abrigar espécime de hábito semi-aquático deverá possuir tanque com no mínimo e dobro de condizente com o tamanho do animal.~~

Comprimento do Animal	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Até 15 cm	10 animais/1 m ²		30 cm de altura mínima das laterais
De 15 a 30 cm	10 animais/2,5 m ²		60 cm de altura mínima das laterais
De 30 a 100 cm	1 animal/1 m ²		130 cm de altura mínima das laterais
Acima de 100 cm	01 animal/4 m ²		200 cm de altura mínima das laterais

1.5 LAGARTOS E SERPENTES COM COMPORTAMENTO ARBORÍCOLA Famílias: ~~Aniliidae, Boidae, Colubridae, Elapidae, Leptotyphlopidae, Typhlopidae, Uropeltidae, Xenopeltidae e Viperidae~~

~~O recinto que abrigar espécime de hábito semi-aquático deverá possuir tanque condizente com o tamanho do animal.~~

O recinto deve possuir estruturas que permitam escalar (galhos ou assemelhados).

Comprimento do Animal	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Até 50 cm	1 animal/1 m ²		100 50 cm de altura mínima das laterais
De 50 a 100 cm	1 animal/1,5 m ²		200 100 cm de altura mínima das laterais
De 100 a 200 cm	1 animal/2 m ²		250 150 cm de altura mínima das laterais
De 200 a 300 cm	1 animal/3 m ²		250 150 cm de altura mínima das laterais

2 – CLASSE AVES

Os recintos destinados às aves deverão atender aos seguintes requisitos:

3. GERAIS

- ~~Todo recinto deverá~~ dispor de água limpa e fresca renovável, comedouros removíveis e laváveis.
- Os poleiros, para as espécies que os utilizam, devem ser de material rígido não condutor de calor, de formas arredondadas, diâmetros variáveis e de superfície não lisa, que permitam a estabilidade do animal de acordo com a espécie.
- Os ninhos e/ou substratos para sua confecção ~~dos ninhos~~ em caso de manutenção de casais em época de reprodução.

- ~~d) O recinto cuja parte superior é limitada por alambrado deverá ter no mínimo 2 (dois) metros de altura, exceto quando especificado no presente anexo.~~
- ~~c) Características, como piso, vegetação e outras, encontram-se especificadas e para sua alteração e empreendimento deverá apresentar laudo técnico, que será analisado pelo Ibama.~~

Transferido para o início do texto (final da página 2)

- ~~d) A **Densidade Ocupacional** DO de recinto coletivo deverá ser igual à soma das DO dos grupos abrigados, exceto **se** quando não ocorrer sobreposição considerável dos hábitos de ocupação e uso de recinto onde se toda a área do recinto como disponível para cada espécie (por exemplo, espécies arborícolas consorciadas com terícolas).~~
- ~~e) A estrutura mínima do recinto consiste do solário, abrigo e área de fuga.~~
- ~~f) Em recintos fixos, o solário deve permitir a incidência direta da luz solar em pelo menos um período de dia.~~
- ~~g) O abrigo deve oferecer proteção contra as intempéries;~~
- h) Em recinto **de exposição** que possibilita a entrada de visitantes no seu interior, o percurso deverá ser delimitado.

4. ESPECÍFICOS

Famílias	DO	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
<p>Accipitridae</p> <p>Pequenos (até 49,5 cm) <i>Accipiter</i> spp., <i>Asturina</i> spp., <i>Buteo brachyurus</i>, <i>B. platypterus</i>, <i>B. leucorrhous</i>, <i>Buteogallus aequinoctialis</i>, <i>Circus cinereus</i>, <i>Chondrohierax</i> spp., <i>Elanus</i> spp., <i>Gampsonyx</i> spp., <i>Geranospiza</i> spp., <i>Harpagus</i> spp., <i>Helicolestes</i> spp., <i>Ictinia</i> spp., <i>Leucopternis</i> spp. (exceto <i>L. polionota</i>), <i>Parabuteo</i> spp., <i>Rostrhamus</i> spp., <i>Rupornis</i> spp.</p>	2 aves/10 m ²		Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto para alojar pequenos: 3 m, médios: 4 m e grandes: 6 m
<p>Médios (de 49,6 cm a 77 cm) <i>Buteo</i> spp. (exceto os citados acima), <i>Busarellus</i> spp., <i>Buteogallus meridionalis</i>, <i>B. urubitinga</i>, <i>Circus</i> spp. (exceto <i>C. cinereus</i>), <i>Elanoides</i> spp., <i>Geranoaetus</i> spp., <i>Harpyhaliaetus</i> spp., <i>Leptodon</i> spp., <i>Leucopternis polionota</i>; <i>Spizaetus</i> spp., <i>Spizastur</i> spp.</p>	2aves/20 m ²		
<p>Grandes (acima de 77 cm) <i>Morphnus</i> spp. E <i>Harpia harpyja</i></p>	2 aves/50 m ²		
<p>Alcedinidae</p>	2 aves/5 m ²		Vegetação arbórea. Piso de terra.
<p>Pequenos (até 27,5 cm) <i>Chloroceryles</i> spp.</p>			Pouca sombra. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e profundidade de

Grandes (acima de 27,5 cm) <i>Ceryle</i> spp.	2 aves/8 m ²		
Anatidae	2 aves/10 m ²		Vegetação ribeirinha e arbustiva. Piso argiloso. Espelho d'água de 60% da área total do recinto, com água renovável
Pequenos (até 60 cm) <i>Dendrocygna</i> spp., <i>Neochen</i> spp., <i>bars</i> spp. (exceto <i>A. acuta</i>), <i>Callonetta</i> spp., <i>Netta</i> spp., <i>Amazonetta</i> spp., <i>Mergus</i> spp., <i>Oxyura</i> spp., <i>Heteronetta</i> spp.			
Médios (60,1 cm a 90 cm) <i>bars acuta</i> ; <i>Sarkidionis</i> spp., <i>Cairina</i> spp.	2 aves/15 m ²		
Grandes (acima de 90 cm) <i>Coscoroba coscoroba</i> ; <i>Cygnus</i> spp.	2 aves/50 m ²		
Anhimidae	2 aves/50 m ²		Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso e argiloso. Sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto, profundidade de 60 cm. Altura mínima do recinto: 3 m.
Anhingidae	2 aves/15 m ²		Vegetação arbustiva para pouso e confecção de ninhos. Piso de terra. Espelho d'água com 60% da área total do recinto, profundidade de 80 cm.
Apodidae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbustiva. Piso de folhiço e terra. Pouco sombreamento. Espelho d'água. Altura mínima do recinto: 3 m.
Aramidae <i>Aramus guarauna</i>	2 aves/25 m ²		Vegetação arbustiva e aquática. Piso brejoso. Espelho d'água com 30% da área total do recinto, com profundidade de 80 cm. Altura mínima do recinto: 3 m.
Ardeidae			
Pequenos (até 60,0 cm) <i>Ardeola</i> spp., <i>Bubulcus</i> spp., <i>Egretta</i> spp., <i>Ixobrychus</i> spp., <i>Nyctanassa</i> spp., <i>Nycticorax</i> spp., <i>Pilherodius</i> spp. <i>Syrigma</i> spp.	2 aves/10 m ²		Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Altura mínima do recinto: 3 m.
Médios (de 60,1 a 92 cm) <i>Agamia</i> spp., <i>Ardea purpurea</i> <i>Botaurus</i> spp., <i>Casmerodius</i> spp., <i>Tigrissoma fasciatum</i> , <i>Zebrilus</i> spp.	2 aves/18m ²		

Grandes (acima de 92 cm) <i>Ardea</i> spp.(exceto as espécies citadas acima), <i>Tigrissoma lineatum</i> .	2 aves/25m ²			
Bucconidae	2 aves/6m ²		Vegetação arbustiva. Piso em folhoso. Barreiro para construção de ninhos.	
Capitonidae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbórea. Piso de folhoso. Altura mínima do recinto: 3 m.	
Cariamidae	2 aves/20 m ²		Vegetação rasteira e arbórea. Piso de terra. Sombreamento. Poleiros para dormir. Altura mínima do recinto: 3 m.	
Casuariidae	2 aves/100 m ²		Vegetação arbustiva e arbórea para sombreamento. Piso parcialmente de folhoso. Espelho d'água para banho. Abrigo contra intempéries. Necessidade de dispositivos de segurança.	
Cathartidae	2 aves/20 m ²		Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto: 4 m	
Médios (de 59 a 99 cm) <i>Cathartes</i> spp., <i>Coragyps</i> spp., <i>Sarcoramphus</i> spp.				
Grandes (acima de 100 cm) <i>Vultur</i> . Spp.				
Cochleariidae	2 aves/8 m ²		Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso.Pouca sombra. Altura mínima do recinto: 2,5 m. Espelho d'água com 20% da área total do recinto.	
Ciconiidae <i>Mycteria</i> , <i>Ciconia</i> e <i>Jabiru</i> .	2 aves/20 m ²		Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 20% da área total do recinto.	
Columbidae	2 aves/1 m ²		Vegetação arbustiva. Piso de terra. Sombreamento. Areia para espojar.	
Pequenos (até 19,5 cm) <i>Columbina</i> spp., <i>Scardafella</i> spp., <i>Uropelia</i> spp.				
Médios (de 20 cm a 30 cm) <i>Claravis</i> spp., <i>Geotrygon</i> spp., <i>Leptotila</i> spp., <i>Zenaida</i> spp.		2 aves/2 m ²		
Grandes (acima de 30 cm) <i>Columba</i> spp.		2 aves/3 m ²		
Cracidae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra e folhoso. Areia para espojar.	
Pequenos (até 59,5 cm) <i>Nothocrax urumutum</i> , <i>Ortalis</i> spp., <i>Tarnívor superciliaris</i> ,				
Médios (de 59,6 cm a 77 cm) <i>Penelope</i> spp., <i>Pipile</i> spp.		2 aves/ 9 m ²		

Grandes (acima de 77 cm) <i>Crax</i> spp., <i>Mitu</i> spp.	2 aves/12 m ²		
Cuculidae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbustiva. Piso de terra e folhoso. Sombreamento parcial.
Diomedidae	2 aves/30 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto, com água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Eurypygidae	2 aves/4 m ²		Vegetação arbustiva e herbácea. Piso de terra/folhoso. Sombreamento. Espelho d'água. Areia para espojar.
Falconidae	2 aves/10 m ²		Vegetação arbórea. Piso de terra ou gramado. Espelho d'água para banho. Altura mínima do recinto para alojar: pequenos: 3m, médios: 4 m e grandes: 5 m
Pequenos (até 35 cm) <i>Micrastur gilvicollis</i> ; <i>Falco</i> spp. (exceto <i>F. femoralis</i> e <i>F. peregrinus</i>)			
Médios (de 35,1 a 45 cm) <i>Daptrius ater</i> , <i>Falco femoralis</i> , <i>F. peregrinus</i> , <i>Micrastur mirandollei</i> , <i>M. ruficollis</i> e <i>Milvago</i> spp.	2 aves/20 m ²		
Grandes (acima de 45 cm) <i>Daptrius americanus</i> , <i>Herpetotheres cacchinans</i> , <i>Micrastur semitorquatus</i> , <i>Polyborus</i> spp	2 aves/50 m ²		

Fregatidae	2 aves/60 m ²		Vegetação arbustiva para pouso. Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Galbulidae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbustiva. Piso de folhiço e terra. Barreiro para construção de ninhos.
Gruidae	2 aves/25 m ²		Piso de terra, gramado e brejoso. Sombreamento. Água renovável para banhos. Altura mínima do recinto: 2,5 m, se recinto fechado.
Pequenos			
Grandes	2 aves/50 m ²		
Heliornithidae	2 aves/10 m ²		Piso de terra. Sombreamento de 60% da área. Espelho d'água com 60% da área total do recinto, profundidade de 50 cm e margeado por vegetação arbustiva.
Hydrobatidae	2 aves/30 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Momotidae	2 aves/8 m ²		Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra. Sombreamento. Comedouro no alto. Espelho d'água.
Numididae	2 aves/6 m ²		Vegetação arbustiva e arbórea. Piso de terra e folhiço. Areia para espojar.
Opisthocomidae	2 aves/15 m ²		Vegetação arbórea. Piso com folhiço e gramíneas. Sombreamento. Espelho d'água com vegetação nas margens.
Pandionidae	2 aves/50 m ²		Piso de terra. Galhos para pouso. Espelho d'água. Altura mínima do recinto: 5 m.
Pelecanidae	2 aves/50 m ²		Vegetação. Piso de terra ou grama. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e 1 m de profundidade.
Pelecanoididae	2 aves/30 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Phaethontidae	2 aves/30 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Paredes escarpadas com buracos para construção de ninhos. Altura mínima do recinto: 6 m.
Phalacrocoracidae	2 aves/15 m ²		Vegetação arbustiva para pouso e confecção de ninhos. Piso de terra. Espelho d'água com 60% da

			área total do recinto e profundidade de 80 cm.
Phasianidae			
Pequenos (até 54 cm) <i>Colinus</i> spp., <i>Odontophorus</i> spp., <i>Coturnix</i> spp..	2 aves/2 m ²		Vegetação arbustiva e herbácea. Piso de terra e folhiço. Areia para espojar.
Médios (de 54,1 a 87 cm)	2 aves/10 m ²		
Grandes (acima de 87 cm) <i>Pavo</i> spp.	2 aves/20 m ²		
Phoenicopteridae	2 aves/10 m ²		Vegetação arbustiva para sombra. Piso brejoso e argiloso. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Barreiros para a construção de ninhos
Picidae			
Pequenos (até 19 cm) <i>Picumnus</i> spp., <i>Picoides</i> spp., <i>Piculus flavigula</i> , <i>P. leucohaemus</i> , <i>Verniliornis</i> spp.	2 aves/2 m ²		Vegetação arbustiva e arbórea. Piso de terra. Troncos verticais.
Grandes (acima de 19 cm) <i>Campephilus</i> spp., <i>Celeus</i> spp., <i>Colaptes</i> spp., <i>Dryocopus</i> spp., <i>Melanerpes</i> spp., <i>Piculus</i> spp. (exceto <i>P. flavigula</i> e <i>P. leucohaemus</i>)	2 aves/4 m ²		
Podicipedidae	2 aves/10 m ²		Vegetação aquática ribeirinha. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 80 cm. Altura mínima do recinto: 4 m.
Procellariidae	2 aves/30 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Psittacidae			
Pequenos (até 24,9 cm) <i>Brotogeris</i> spp., <i>Forpus</i> spp., <i>Graydidascalus</i> spp., <i>Nannopsittaca</i> spp., <i>Pyrrhura leucotis</i> , <i>P. melanura</i> , <i>P. perlata</i> , <i>P. picta</i> , <i>Touit</i> spp., <i>Pionites</i> spp., <i>Pionopsitta</i> spp.			Vegetação arbustiva ou arbórea desejável. Piso de areia, terra, grama ou cimento. Sombreamento. Espelho d'água. Troncos e galhos para debicar. Comedouro no alto.

Médios (de 25,0 a 55,0 cm) <i>Amazona</i> spp., <i>Ara sereva</i> , <i>A. couloni</i> ; <i>Aratinga</i> spp., <i>Deropterus</i> spp., <i>Diopsittaca</i> spp., <i>Guaruba guarouba</i> , <i>Myiopsitta</i> spp., <i>Orthopsittaca</i> spp., <i>Pionus</i> spp., <i>Propyrrhura</i> spp., <i>Pyrrhura</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Triclaria</i> spp.	2 aves/5 m ²		
Grandes (acima de 55 cm) <i>Anodorhynchus</i> spp., <i>Ara</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Cyanopsitta spix</i>	2 aves/10 m ²		
Psophiidae	2 aves/10 m ²		Vegetação arbustiva e arbórea desejável, herbácea necessária. Piso de terra com folhoso. Sombreamento.
Rallidae	2 aves/3m ²		Vegetação arbustiva e ribeirinha. Piso de terra e brejoso. Espelho d'água.
Ramphastidae			
Pequenos (até 40,5 cm) <i>Aulacorhynchus</i> spp., <i>Bailloniuss</i> spp., <i>Pteroglossus azara</i> , <i>P. bitorquatus</i> , <i>P. inscriptus</i> , <i>P. mari</i> , <i>P. viridis</i> , <i>Selenidera</i> spp.	2 aves/4 m ²		Vegetação arbórea. Piso de areia, terra ou grama. Espelho d'água. Comedouros no alto.
Médios (de 40,5 a 48 cm) <i>Pteroglossus</i> spp. (exceto as espécies citadas acima), <i>Ramphastos dicolorus</i> , <i>R. Vitellinus</i>	2 aves/8 m ²		
Grandes (acima de 48 cm) <i>Ramphastos toco</i> e <i>R. tucanus</i>	2aves/12 m ²		
Rheidae	2 aves/100 m ²		Vegetação herbácea e arbustiva. Piso compacto e arenoso. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal.
Spheniscidae	2 aves/8 m ²		Piso de cimento liso recoberto 50% da área seca com seixo. Espelho d'água renovável com 40% da área total do recinto e profundidade mínima de 60 cm. Cambiamento de 2 m ² . Condições de climatização (frio e seco).
Strigidae e Tytonidae			
Pequenos (até 28,5 cm) <i>Aegolius</i> . Spp., <i>Glaucidium</i> spp., <i>Otus</i> spp., <i>Speotyto</i> spp.	2 aves/2 m ²		Vegetação desejável. Piso de terra. Sombreamento parcial. Poleiros ao abrigo do sol direto. Altura mínima do recinto para alojar pequenos: 2 m, médios e grandes: 3 m
Médios (de 28,5 a 40,5 cm) <i>Asio</i> spp., <i>Ciccaba</i> spp., <i>Lophostrix</i> spp., <i>Rhinoptynx</i> spp., <i>Strix</i> spp., <i>Tyto</i> spp.	2 aves/6 m ²		
Grandes (acima de 40,5 cm) <i>Bubo</i> spp., <i>Pulsatrix</i> spp.	2 aves/12 m ²		

Struthionidae	2 aves/200 m ²		Vegetação herbácea (gramíneas). Piso compacto e arenoso. Pouca sombra. Abrigo contra intempéries. Terreno horizontal. Necessidade de dispositivos de segurança.
Sulidae	2 aves/50 m ²		Piso com parte em areia e parte com vegetação herbácea. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e água salgada renovável. Altura mínima do recinto: 6 m.
Tinamidae			
Pequenas (até 25 cm) <i>Crypturellus boraquira</i> , <i>C. brevis</i> , <i>C. maculosa</i> ; <i>C. minor</i> , <i>C. nanus</i> , <i>C. pavirostris</i> , <i>C. soui</i> , <i>C. tataupa</i>	2 aves/3 m ²		Para espécie florestal: Vegetação herbácea em parte do recinto. Piso de folhiço. Sombreamento parcial. Poleiros horizontais de diâmetro conveniente para <i>T. solitarius</i> . Terra para espojar.
Médias (25,1 a 37 cm) <i>Crypturellus</i> spp. (exceto as espécies pequenas), <i>Tinamus guttatus</i>	2 aves/6 m ²		Para espécie campestre: Vegetação de gramíneas. Piso de terra compacto e arenoso.
Grandes (acima de 37 cm) <i>Tinamus major</i> , <i>T. solitarius</i> , <i>T. 12ar</i> , <i>Rhynchotus rufescens</i>	2 aves/10 m ²		Pouca sombra. Terra para espojar.
Threskiornithidae	2 aves/20 m ²		Vegetação arbórea, arbustiva e aquática ribeirinha. Piso brejoso e argiloso. Altura mínima do recinto: 3 m. Espelho d'água com 10% da área total do recinto.
Trochilidae			
Pequenos (até 11 cm) <i>Amazilia</i> spp., <i>Augastes</i> spp., <i>Avocettula</i> spp., <i>Calliphlox</i> spp., <i>Campylopterus huperythrus</i> ; <i>Chlorostilbon</i> spp., <i>Chrysolampis</i> spp., <i>Chrysironia</i> spp., <i>Discosura</i> spp., <i>Doryfera</i> spp., <i>Florisuga</i> spp., <i>Heliactin</i> spp., <i>Heliomaster longirostris</i> ; <i>Hylocharis</i> spp., <i>Leucippus</i> spp., <i>Leucochloris</i> spp., <i>Lophornis</i> spp., <i>Phaethornis griseogularis</i> , <i>P. idaliae</i> , <i>P. longuemareus</i> , <i>P. ounellei</i> , <i>P. ruber</i> , <i>P. rupurumii</i> , <i>Polytmus</i> spp., <i>Stephanoxis</i> spp., <i>Thalurania furcata</i> ; <i>Threnetes</i> spp., <i>Tophrospilus</i> spp.	2 aves/2 m ²		Vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. Piso de areia. Sombreamento. Poleiros de galhos finos ou de arame nº 8. Espelho d'água.

Grandes (acima de 11 cm) <i>Anthracothorax</i> spp., <i>Aphantochroa</i> spp., <i>Campylopterus</i> spp., <i>Clytolaema</i> spp., <i>Colibri</i> spp., <i>Eupetonema</i> spp., <i>Glaucis</i> spp., <i>Heliodoxa</i> spp., <i>Heliomaster</i> spp. (exceto <i>H. longirostris</i>), <i>Heliathryx</i> spp., <i>Melanotrochilus</i> spp., <i>Phaethornis</i> spp. (exceto as espécies acima), <i>Polyplancta</i> spp., <i>Popelairia</i> spp., <i>Ramphodon</i> spp., <i>Thalurania</i> spp. (exceto <i>T. furcata</i>), <i>Topaza</i> spp.	2 aves/4 m ²		
Trogonidae	2 aves/8m ²		Vegetação arbórea e arbustiva. Piso de terra. Sombreamento. Espelho d'água. Comedouro no alto.
Ordem Charadriiformes			
Pequenos (até 47,5 cm) Burhiniidae; Charadriidae; Chionidae; Glareolidae; Laridae: <i>Anous</i> spp.; <i>Chlidonias</i> spp.; <i>Gelochelidon</i> spp.; <i>Gygis</i> spp., <i>Larus atricilla</i> ; <i>L. cirrocephalus</i> ; <i>L. delawarensis</i> ; <i>L. maculipennis</i> ; <i>L. pipixcam</i> ; <i>Phaetusa</i> spp.; <i>Sterna</i> spp (exceto <i>S. paradisaea</i> e <i>S. maxima</i>); Phalaropodidae; Recurvirostridae; Scolopacidae: <i>Tringa</i> spp.; <i>Actitis</i> spp.; <i>Catoptrophorus</i> spp.; <i>Calidris</i> spp.; <i>Philomachus</i> spp.; <i>Tryngites</i> spp.; <i>Numenius</i> spp.; <i>Limosa</i> spp. <i>Limnodromus</i> spp.; <i>Gallinago</i> spp.; Stercorariidae: <i>Stercorarius longicaudus</i> , <i>S. parasiticus</i> ; Thinocoridae.	2 aves/8 m ²		Vegetação ribeirinha e aquática. Piso brejoso ou argiloso. Pouca sombra. Espelho d'água com 60% da área total do recinto
Grandes (acima de 47,5 cm) Scolopacidae: <i>Bartramia</i> spp.; Stercorariidae: <i>Catharacta</i> spp., <i>Stercorarius pomarinus</i> ; Laridae: <i>Larus belcheri</i> , <i>L. dominicanus</i> ; <i>Sterna</i> <i>l3arnív</i> , <i>S. paradisaea</i> ; Rynchopidae.	2 aves/12 m ²		
Ordem Passeriformes Pequenos (até 20,5 cm)	2 aves/1 m ²		Vegetação arbustiva e arbórea. Piso de terra. Sombreamento. Espelho d'água. Comedouro no alto.
Médios (de 20,6 a 34 cm)	2 aves/3 m ²		
Grandes (acima de 34 cm) Ver relação abaixo	2 aves/6 m ²		

Relação de passeriformes quanto ao tamanho

A divisão das famílias considerando o tamanho das aves foi feita a partir das medidas (comprimento total) apresentadas pelo livro Ornitologia Brasileira de Helmut Sick, 1997, para aves adultas.

Pequenos (até 20,5 cm) – *Liosceles*; *Melanopareia*; *Psilorhamphus*; *Merulaxis ater*; *Scytalopus*; *Cymbilaimus*; *Frederickena viridis*; *Hypoedaleus*; *Taraba*; *Sakesphorus*; *Biatas*; *Thamnophilus*; *Pygiptila*; *Megastictus*;

Neoctantes; Clytoctantes; Dysithamnus; Thamnomanes; Myrmotherula; Dochrozona; Myrmorchilus; Herpsilochmus; Microrhopias; Stymphalornis; Formicivora; Drymophila; Terenura; Cercomacra; Pyriglena; Rhopornis; Myrmoborus; Hypocnemis; Hypocnemoides; Myrmochanes; Percnostola; Sclateria; Myrmeciza; Pithys; Gymnopathys; Rhegmatorhina; Myrmornis; Hylophylax; Skutchia; Phlegopsis; Chamaeza campenisona; C. meruloides; C. ruficauda; Formicarius; Grallaria; Hyllopezus; Mymothera; Conopophaga; Geobates; Geositta Cinclodes fuscus; Furnarius; Limnornes; Phleocryptes; Leptasthenura; Schizoeaca; Asthenes; Spartonoica; Schoeniophylax; Synallaxis; Poecilures; Gyalophylax; Certhiaxis; Cranioleuca; Thripophaga; Phacellodomus; Coryphistera; Anumbius; Metopothrix; Acroatornis; Roraimia; Berlepschia; Hyloctistes; Ancistrops; Anabazenops; Syndactyla; Simoxenops; Anabacerthia; Philydor; Automolus; Cichlocolaptes; Heliobletus; Xenops; Megaxenops; Sclerurus; Lochmias; Dendrocincla merula; D. longicauda; D. stietolaema; Sittasomus; Glyphorhynchus; Xiphorhynchus picus; X. obsoletus; X. elegans; Lepidocolaptes; Phyllomyias; Zimmerius; Ornithion; Camptostoma; Phaeomyias; Sublegatus; Suiriri; Tyrannulus; Myiopagis; Elaenia; Mecocerculus; Serpophaga; Inezia; Stigmatura; Tachuris; Culicivora; Polystictus; Pseudocolopteryx; Euscarthmus; Mionectes; Leptopogon; Phylloscartes; Capsiempis; Corythopsis; Myiormis; Lophotriccus; Atalotriccus; Hemitriccus; Poecilotriccus; Todirostrum; Cnipodectes; Ramphotrigon; Rhynchocyclus; Tolmomyias; Platyrinchus; Onychorhynchus; Myiobius; Myiophobius; Contopus; Lathrotriccus; Empidonax; Cnemotriccus; Pyrocephalus; Ochthornis; Xolmis velata; X. irupero; X. dominicana; Heteroxolmis; Muscisaxicola; Lessonia; Knipolegus; Hymenops; Fluvicola; Arundinicola; 14arnívo; Alectrurus; Satrapa; Hirundinea; Machetornis; Attila; Casiornis; Rhytipterna; Sirystes; Myiarchus; Philohydor; Myiozetetes; Conopias; Myiodynastes luteiventris; Legatus; Empidomomus; Griseotyrannus; Tyrannopsis; Tyrannus albogularis; T. tyrannus; Xenopsaris; Pachyramphus; Tityra semifasciata; T. inquisitor; Pipra; Antilophia; Chiroxiphia; Ilicura; Corapipo; Manacus; Machaeropterus; Xenopipo; Chloropipo; Neopipo; Heterocercus; Neopelma; Tyrannetes; Schiffornis; Laniisoma; Porphyrolaima; Cotinga; Xipholena; Conioptilon; Iodopleura; Calyptura; Piprites; Oxyruncus; Phytotama; Tachycineta; Phaeoprogne; Progne; Notiochelidon; Alticola; Neochelidon; Stelgidopteryx; Alopochelidon; Riparia; Hirundo; Campylorhynchus turdinus; Odontorchilus; Cistothorus; Thyothorus; Troglodytes; Henicorhina; Microcerculus; Cyphorhinus; Microbates; Ramphocaenus; Polioptila; Catharus; Platycichla flavipes; Anthus; Cyclarhis; Vireolanius; Vireo; Hylophilus; Parula; Geothlypis; Granatellus; Myioborus; Basileuterus; Phaeothlypis; Dendroica; Seiurus; Oporornis; Wilsonia; Setophaga; Coereba; Orchestic; Schistochlamys; Neothraupis; Cypsnagra; Conothraupis; Lomprospiza; Pyrrhocoma; Thlypopsis; Hemethraupis; Nemosia; Mitrospingus; Orthogonys; Eucometis; Lanio; Tachyphonus; Trichothraupis; Habia; Piranga; Ramphocelus; Thraupis; Cyanicterus; Stephanophorus; Pipraeidea; Euphonia; Chlorophonia; Tangara; Dacnis; Chlophaneus; Cyanerpes; Diglossa; Conirostrum; Tersina; Zonotrichia; Ammodramus; Haplospiza; Donacospiza; Diuca; Poopiza; Sicalis; Emberezoides; Volatinia; Sporophila; Oryzoborus; Amaurospiza; Dolospingus; Catamenia; Tiaris; Arremon; Arremonops; Athlapetes; Charitospiza; Coryphasiza; Gubernatrix; Coryphospingus; Paroaria; Caryothraustes; Periporphyrus; Pitylus grossus; Saltator; Passerina; Porphyrospiza; Pheucticus; Spiza; Cacicus Chrysopterus; Icterus nigrogularis; Agelaius; Liestes; Sturnella magna; Molothrus; Dolichonyx; Carduelis; Passer; Estrilda.

Médios (de 20,6 a 34 cm) – Merulaxis stresemanni; Batara; Mackenziaena; Frederickena unduligera; Chamaeza nobilis; Cinclodes pabsti; Pseudoseisura; Clibanornis; Hylocryptus; Dendrocincla turdina; D. fuliginosa; Drymornis; Nasica; Xiphocolaptes; Dendrexetastes; Hylexetastes; Dendrocolaptes; Xiphorhynchus(demais); Campylorhamphus; Xolmis cinérea; X. coronata; Neoxolmis; Muscipipra; Laniocera; Pitangus; Megarynchus; Myiodynastes maculatus; Tyrannus melancholicus; T. dominicensis; Tityra cayana; Phibalura; Tijuca; Carpomis; Lipaugus; Haematoderus; Querula; Procnias; Phoenicircus; Rupicula; Cyanocorax heilprini; C. cayanus; C. cristatellus; C. chrysops; C. cyanopogon; Campylorhynchus 14arnívo; Donacobius; Cichlopsis; Platycichla leucops; Turdus; Mimus; Cissopis; Sericossypha; Embemagra; Pitylus fuliginosus; Psarocolius latirostris; P. oseryi; Cacicus cela; C. haemorrhous; C. solitarius; Icterus (demais gêneros); Xanthopsar; Gymnomystax; Sturnella militaris; Pseudoleistes; Amblyramphus curaeus; Gnorimopsar; Lampropsar; Macroagelaius; Quiscalus; Scaphidura.

Grandes (acima de 34 cm) – Gubernetes; Tyrannus savana; Pyroderus; Cephalopterus; Perissocephalus; Gymnoderus; Cyanocorax caeruleus; C. cyanomelas; C. violaceus; Psarocolius decumanus; P. viridis; P. angustifrons; P. bifasciatus.

3 – CLASSE MAMÍFEROS

Os recintos destinados aos mamíferos deverão atender aos seguintes requisitos:

I - GERAIS

~~As recomendações encontram-se sob forma tabular, segundo a Sistemática do Livro "Mammals Species of the World" – a Taxonomic and Geographic Reference. Edited by Don E. Wilson and Dee Ann M. Reeder. 2nd. Ed. 1993.~~

~~2 – Número de indivíduos – considerar, além deste número uma prole enquanto dependente.~~

b) Para a coluna "Nível de Segurança" (NS):

~~I – O tratador pode entrar estando o animal solto no recinto.~~

~~II – Deve-se prender o animal para o tratador entrar.~~

~~III – Além de prender o animal no cambiamento com trava e cadeado, deverá haver corredor ou câmara de segurança.~~

e) Para espécies de hábitos arborícolas, o abrigo deverá ser localizado no estrato superior do recinto.

d) Os recintos que abrigam espécies que constam na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção deverão seguir as recomendações dos respectivos Comitês.

e) ~~Se a ocupação máxima recomendada aumentar de mais que sua metade, a área de alojamento, tanques e abrigos e o número de cambiamento e maternidade deverão ser dobrados.~~

f) ~~Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40%, as áreas recomendadas poderão diminuir 30%.~~

Arborícolas e semi-arborícolas

Terrícolas

Semi-aquáticos

Aquáticos

II - ESPECÍFICOS:

Ordem, Família, Gênero	DO e NS	Tamanho Mínimo do Recinto por Espécime	Exigências
Ordem Monotremata Família Tachyglossidae Tachiglossus	2 animais/9 m ² NS = 1		Piso de terra com mínimo de 1,5m de profundidade, sobre material resistente, compatível com a construção de tocas.
Família Tachyglossidae Zaglossus	2 animais/15 m ² NS = 1		
Família Ornithorhynchidae Ornithorhynchus	2 animais/6 m ² NS = 1		Piso de terra com mínimo de 1,5m de profundidade, sobre material resistente, compatível com construção de tocas. Espelho d'água com 50% da área do recinto e profundidade de 1m
Ordem Didelphimorphia Família Didelphidae Didelphis	2 animais/6 m ² NS = 1		Altura mínima do recinto: 2 m. Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Manter galhos e troncos.
Família Didelphidae Marmosa, Glironia, Monodelphis, Philander, Lestodelphis, Metachirus, Caluromys, Caluromysiops, Gracilinanus, Marmosops, Micoureus, Thylamys	2 animais/1,5 m ² NS = 1		Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.
Família Didelphidae Lutreolina, Chironectes	2 animais/3 m ² NS = 1		Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. Toca em local alto e no substrato. Manter galhos e troncos. Espelho d'água com 30% da área total do recinto e profundidade de 20 cm

<p>Ordem Paucituberculata Família Caenolestidae</p>	<p>2 animais/1,5 m² NS = 1</p>	<p>Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca no substrato deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.</p>
<p>Ordem Microbiotheria Família Microbiotheriidae</p>	<p>2 animais/1,5 m² NS = 1</p>	<p>Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto e no substrato. Espécies semi-aquáticas necessitam de espelho d'água. Espécies terrestres toca no substrato. Manter galhos e troncos.</p>

Ordem Dasyuromorphia Família Myrmecobiidae Família Thylacinidae	2 animais/2 m ² NS = I	Altura 1m (terrário). Piso de terra. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Toca em local alto. Manter galhos e troncos. Provavelmente extinta.
Família Dasyuridae	2 animais/6 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grande disposição de tocas. As tocas no alto e no substrato deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
Ordem Peramelemorphia Família Peramelidae Família Peroryctidae	2 animais/6 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grande disposição de tocas. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção
Ordem Notoryctemorphia Família Notoryctidae	2 animais/2 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de areia sobre material resistente. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção.
Ordem Diprotodontia Família Phascolarctidae	2 animais/50 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se fechado o recinto deverá ter altura mínima de 4 m. Grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior
Família Vombatidae	2 animais/50 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Tocas subterrâneas. Cambiamento com 3 m ² .
Família Phalangeridae Ailurops, Strigocuscus, Wyulda, Spilocuscus	2 animais/5 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior.
Família Phalangeridae Trichosurus, Phalanger	2 animais/15 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos. Tocas em estrato superior. Cambiamento com 1 m ² .

Família Potoroidae	2 animais/8 m ² NS = I		Altura mínima do recinto: 2 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permitam a contenção. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e galhos.
Família Macropodidae (até 3 kg)	2 animais/24 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado deverá ter altura mínima de 3 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Para as espécies terrestres, somente tocas. Cambiamento com 4 m ² .
Família Macropodidae (de 3 a 8 kg)	2 animais/50 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 3 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Um abrigo com 3 m ² . Para espécies terrestres, somente tocas. Cambiamento com 6 m ² .
Família Macropodidae (de 8 a 20 kg)	2 animais/100 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 4 m. Para espécies arborícolas grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Para espécies terrestres, somente tocas. Um abrigo com 5 m ² e cambiamento com 12 m ² .
Família Macropodidae (acima de 20 kg)	2 animais/150 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Altura mínima do recinto: 4 m. Um abrigo com 8 m ² e cambiamento com 16 m ² .
Ordem Diprotodontia Família Burramyidae Família Pseudocheiridae	2 animais/4 m ² NS = I		Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no estrato superior. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção. Para espécies semi-aquáticas presença de espelho d'água
Família Petauridae Família Tarsipedidae Família Acrobatidae	2 animais/3 m ² NS = I		Se recinto fechado, deverá ter altura mínima de 1 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Para espécies arborícolas disposição de galhos e toca no estrato superior. A toca deverá ser construída de

			maneira tal que permita a contenção. Para espécies semi-aquáticas presença de espelho d'água.
Ordem Xenarthra Família Bradypodidae			Devido à alimentação altamente especializada, não se recomenda sua manutenção em cativeiro. Os interessados deverão apresentar projeto específico.
Família Megalonychidae	2 animais/20 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Altura mínima do recinto de 3 m. Grande disposição de galhos. Necessidade de aquecimento do recinto em regiões frias.
Família Dasypodidae Chlamyphorus	2 animais/4 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 80 cm de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Cabassous, Chaetophractus, Dasypus, Euphractus, Tolypeutes, Zaedyus	2 animais/20 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 1,2 m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas.
Família Dasypodidae Priodontes	2 animais/90 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com 3 m de espessura, sobre material resistente compatível com a construção de tocas. Vegetação desejável. Espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 50 cm.
Família Myrmecophagidae Myrmecophaga	2 animais/120 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira além de vegetação arbustiva e touceiras. Espelho d'água com profundidade de 30 cm. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 8 m ²
Família Myrmecophagidae Tamandua	2 animais/15 m ² NS = 1		Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de galhos. Toca em estrato superior. Maternidade com 4 m ²

Família Myrmecophagidae Cyclopes			Devido à sua alimentação altamente especializada, não se recomenda sua manutenção em cativeiro. Os interessados deverão apresentar projeto específico
Ordem Insectivora	2 animais/4 m ² NS = 1		Altura mínima do recinto: 1 m (terrário). Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com grande disposição de tocas. As tocas deverão ser construídas de maneira tal que permita a contenção. Para espécies aquáticas, construir espelho d'água. Para espécies arborícolas, manter galhos e troncos.
Ordem Scandentia Família Tupaiidae	2 animais/4 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira com grande disposição de galhos e tocas em diferentes substratos. Necessidade de espelho d'água.
Ordem Dermoptera Família Cynocephalidae	2 animais/50 m ² NS = 1		Recinto fechado com altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de galhos. Tocas situadas no estrato superior. A toca deverá ser construída de maneira tal que permita a contenção.

Ordem Chiroptera (pequena envergadura de até 40cm)	6 animais/8 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura. Espelho d'água com 2 m ² e 3 m ³
Ordem Chiroptera (média envergadura de 41 até 100 cm)	2 animais/25 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura. Para piscívoro, espelho d'água com 4 m ² e com pequenos peixes.
Ordem Chiroptera (grande envergadura acima de 100cm)	6 animais/50 m ² NS = I	Altura mínima do recinto: 3 m. Piso de areia sobre material resistente. Toca revestida de tela internamente a 3 m de altura
Ordem Primates Família Cheirogaleidae	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio, quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Lemuridae	família/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 3 m ²
Família Megaladapidae	família/8 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de

			galhos e arbustos.
Família Indridae	família/20 m ² NS = 1		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 1 m ² .
Família Tarsiidae	família/3 m ² NS = 1		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m.
Família Callitrichidae Callithrix	família/5 m ² NS = 1		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias.
Família Daubentoniidae Família Callitrichidae Saguinus	família/8 m ² NS = 1		Abrigo aquecido em regiões frias.
Família Callitrichidae Callimico	família/10 m ² NS = 1		O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Cebidae Aotus, Saimiri, Callicebus	família/15 m ² NS = 1		
Família Loridae	família/8 m ² NS = 1		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 2 m ² .
Família Galagonidae			
Família Callitrichidae Leontopithecus	família/8 m ² NS = 1		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser

			recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos.
Família Callitrichidae Cacajao, Pithecia, Chiropotes	família/20 m ² NS = I		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento de 4 m ² .
Cebus	família/20 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 1,5 m ² .
Alouatta	família/30 m ² NS = II		

Lagothrix, Ateles, Brachyteles	família/60 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção e recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos e arbustos. Cambiamento com 2 m ² .
Famílias Allenopithecus, Cercocebus, Cercopithecidae, Cercopithecus, Chlorocebus, Colobus, Erythrocebus, Lophocebus, Miopithecus, Presbytis, Procolobus, Pygathrix, Trachypithecus	família/30 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e vegetação arbustiva. Cambiamento com 1 m ² .
Macaca, Mandrillus, Nasalis, Papio, Semnopithecus, Theropithecus	família/40 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hylobatidae	família/60 m ² NS = II	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo aquecido em regiões frias. O abrigo deverá ser construído de maneira tal que permita a contenção. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de pequeno porte.

Família Hominidae, Pan, Pongo	família/60 m ² NS = III		Cambiamiento com 2 m ² . Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5 m ² . Abrigo e cambiamiento aquecidos em regiões frias. O cambiamiento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis. Dois cambiamientos com 3 m ² cada um.
Gorilla	família/200 m ² NS = III		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira, que deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo de 5 m ² . Abrigo e cambiamiento aquecidos em regiões frias. O cambiamiento deverá ser recoberto de material macio quando houver crias. Grande disponibilidade de galhos, troncos e árvores de médio porte. Disposição de plataformas em diferentes níveis. Dois cambiamientos com 6 m ² cada um.
Ordem Carnivora Família Canidae: Canis	2 animais/60 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamiento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamiento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamiento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
Alopex, Atelocynus, Cerdocyon, Dusicyon, Lycalopex, Nyctereutes, Otocyon, Urocyon, Vulpes	2 animais/30 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamiento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamiento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamiento com 2 m ² . Maternidade com 1 m ² .
Speothos	2 animais/30 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. O cambiamiento deverá ser recoberto de material macio,

			quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 40 cm.
Chrysocyon	2 animais/200 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos com 2 m ² cada um. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Dois cambiamentos com 3 m ² cada um.
Cuon, Lycaon	2 animais/40 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos com 0,8 m ² cada um. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² .
Família Felidae: Acinonyx	2 animais/200 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de plataformas ou rochas em diferentes níveis. Abrigo com 2 m ² . O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Dois cambiamentos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Leptailurus, <i>Leopardus pardalis</i> , Lynx, Neofelis, <i>Prionailurus viverrinus</i> , Profelis	2 animais/30 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. O cambiamento deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Abrigo e cambiamento aquecidos em regiões frias. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² . Espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 70 cm para <i>P. viverrinus</i> .
Catopuma badia, Felis, Herpailurus, Leopardus, Oncifelis, Oreailurus, Otocolobus,	2 animais/15 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m.

Pardofelis		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Grande disposição de troncos e tocas em diferentes níveis. Em regiões frias recomenda-se tocas aquecidas. Essas tocas deverão ser construídas de maneira tal que possam ser fechadas, servindo assim de abrigo. O abrigo deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Disponibilidade de troncos e árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade de 1 m ² .
Panthera tigris, leo, onça; Puma concolor; Uncia uncia	2 animais/70 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 3,0 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de troncos e tocas. O abrigo deverá ser recoberto de material macio, quando houver crias. Disponibilidade de árvores de médio porte. Espelho d'água com 10 m ² e profundidade de 1 m para <i>P. tigris</i> e <i>P. onca</i> . Dois abrigos com 4 m ² cada um. Maternidade com 4 m ² .
Família Herpestidae	2 animais/25 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Para espécie arborícola, grande disposição de troncos e tocas em estrato superior. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Para espécie aquática, espelho d'água com 8 m ² e profundidade de 50 cm. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hyaenidae	2 animais/50 m ² NS = III	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Dois abrigos de 1 m ² cada um. Grande disposição de troncos e plataformas. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Dois abrigos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Família Mustelidae: Galictis, Ictonyx, Lyncodon, Martes, Mustela, Poecilogale, Spilogale, Vormela,	2 animais/20 m ² NS = II	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira compatível com a construção de tocas. Presença de tocas. Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 30 cm. Maternidade com 1 m ² . Dois abrigos com 1 m ² .

Arctonyx, Gulo, Meles, Mellivora, Taxidea	2 animais/50 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustos. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 50 cm. Dois cambiamentos com 2 m ² cada um. Maternidade com 2 m ² .
Amblyonyx, Conepatus, Eira, Melogale, Mephitis, Mydaus	2 animais/15 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Disposição de galhos e arbustos. Espelho d'água com 3 m ² e profundidade de 30 cm. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
Aonyx, Lontra, Lutra, Lutrogale	família/60 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Espelho d'água com 40% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² com espelho d'água com 1 m ² .
Pteronura	família/120 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Espelho d'água com 40% da área total do recinto e profundidade de 2 m. Cambiamento com 3 m ² . Maternidade com 3 m ² e espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 80 cm.
Enhydra	família/40 m ² NS = II		Animal marinho. Especificações para tanque de água salgada. Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 4 m ² . Maternidade com 2 m ² e espelho d'água com 1 m ² e profundidade de 80 cm.
Família Procyonidae: Bassaricyon, Bassariscus, Potos, Procyon	2 animais/20 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e arbustiva. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior. Espelho d'água com 2 m ² , profundidade de 30 cm e água corrente. Cambiamento com 1 m ² . Maternidade com 1 m ² .
Nasua, Nasuella	família/30 m ² NS = II		Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e arbustiva. Disponibilidade de galhos e tocas em estrato superior. Cambiamento com 2

Família Ursidae: Ailuropoda	2 animais/1500 m ² NS = III	m ² . Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de troncos e plataformas em diferentes níveis. Abrigo de 6 m ² . Em regiões quentes, o recinto precisa ser resfriado. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 12 m ² .
Ailurus	2 animais/40 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 3 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disponibilidade de galhos e de árvores de pequeno porte. Abrigo de 0,8 m ² , em lugar alto. Cambiamento com 2 m ² . Maternidade com 2 m ² .
<i>Helarctos malayanus</i> , <i>Melursus ursinus</i> <i>Tremarctos</i> , <i>Ursus americanus</i> , <i>Ursus arctos</i>	2 animais/200 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira e de material resistente. Disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis. Disponibilidade de troncos e árvores de médio porte. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 10 m ² .
<i>Ursus maritimus</i>	2 animais/300 m ² NS = III	Se fechado, o recinto deverá apresentar altura mínima de 4 m. Grande disponibilidade de rochas ou plataformas em diferentes níveis. Espelho d'água com 50% da área total do recinto e profundidade de 4 m. Cambiamento com 6 m ² . Maternidade com 10 m ² .
Família Viverridae	2 animais/25 m ² NS = I	Se fechado, o recinto deverá ter altura mínima de 2,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Se cavadores, a espessura da camada de terra deverá ser de 1,5 m. Para espécies arborícolas grande disposição de galhos e tocas em estrato superior. Para espécie aquática, espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 50 cm.

Ordem Proboscidea Família Elephantidae	2 animais/1500 m ² NS = III		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Cambiamento em concreto, com pontos de fuga para os tratadores. Portas de trilho reforçado. Espelho d'água com 100 m ² e profundidade de 2 m. Dois cambiamentos com 60 m ² e altura mínima de 6 m. Maternidade com 100 m ² .
Ordem Perissodactyla Família Equidae	2 animais/300 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Cambiamento com 8 m ² . Maternidade com 10 m ² .
Família Tapiridae	2 animais/300 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Espelho d'água com 30% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 5 m ² . Maternidade com 10 m ² .
Família Rhinocerotidae	2 animais/600 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Se possível vegetação arbórea. Abrigo de 5 m ² . Para <i>R. unicornis</i> , espelho d'água com 50% da área total do recinto. Para as demais espécies pequeno lamaçal. Cambiamento com 25 m ² . Maternidade com 25 m ² .
Ordem Hyracoidea Família Procaviidae	família/15 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Cambiamento com 1 m ² .
Ordem Tubulidentata Família Orycteropodidae	2 animais/70 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente, compatível com a construção de tocas. Cambiamento com 3 m ² .
Ordem Artiodactyla Família Suidae Família Tayassuidae	6 animais/40 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 4 m ² . Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Espelho d'água. Cambiamento com 2 m ² .
Família Hippopotamidae Hippopotamus	2 animais/300 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 10 m ² . Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 2 m. Cambiamento com 8 m ² . Maternidade com 40 m ² e espelho d'água com 20 m ² e

Hexaprotodon	2 animais/200 m ² NS = II		profundidade de 1,5 m. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente e de material resistente. Um abrigo de 5 m ² . Espelho d'água com 60% da área total do recinto e profundidade de 1,5 m. Cambiamento com 3 m ² . Maternidade com 20 m ² e espelho d'água com 10 m ² e profundidade de 1 m.
Família Camelidae Camelus	2 animais/200 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Um abrigo de 10 m ² com 4 m de altura. Tanque de areia de 20 m ² . Disponibilidade de árvores de médio porte. Cambiamento com 10 m ² e altura mínima de 4 m.
Lama, Vicugna	2 animais/100 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 10 m ² com 2,5 m de altura. Disponibilidade de árvores de médio porte. Cambiamento com 5 m ² e altura mínima de 2,5 m.
Família Tragulidae	2 animais/30 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Um abrigo de 1 m ² . Disponibilidade de árvores de pequeno porte. Cambiamento com 1 m ² , com barreira visual sólida. Maternidade com 1 m ² .
Família Giraffidae: Giraffa	2 animais/600 m ² NS = I		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto às necessidades do animal. Um abrigo de 10 m ² com 7 m de altura interna. Cambiamento com 20 m ² com 7 m de altura interna, com barreira visual sólida. Maternidade com 20 m ² .

Okapia	2 animais/400 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira resistente. Comedouro e bebedouro localizados adequadamente quanto às necessidades do animal. Um abrigo de 8 m ² com 3 m de altura interna. Cambiamento com 10 m ² com 3 m de altura interna, com barreira visual sólida. Maternidade com 15 m ² .
Família Moschidae	2 animais/100 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Abrigo de 2 m ² . Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Cambiamento com 2 m ² , com barreira visual sólida. Maternidade com 2 m ² .
Família Cervidae Capreolus, Elaphodus, Hippocamelus, Hydropotes, Mazama, Muntiacus, Pudu	4 animais/100 m ² NS = II		Substrato ideal: gramíneas ou folhas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Para Elaphodus, Hydropotes e Muntiacus, espelho d'água com 5 m ² e profundidade de 20 cm. Cambiamento com 4 m ² , com barreira visual sólida.
Axis, Cervus, Dama, Elaphurus, Odocoileus, Ozotocerus, Rangifer	4 animais/500 m ² NS = II		Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Para Cervus, Elaphurus, Odocoileus, Ozotocerus e Rangifer, espelho d'água com 5 m ² e profundidade máxima de 30 cm. Cambiamento com 10 m ² , com barreira visual sólida.

Alces	2 animais/500 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 10 m ² , com altura interna de 3 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Espelho d'água com 20% da área do recinto e 1 m de profundidade. Cambiamento de 20 m ² com barreira visual sólida.
Blastocerus	4 animais/500 m ² NS = II		Substrato ideal: gramíneas. Abrigo de 10 m ² , podendo ser árvores ou cobertura. Adaptar pontos de fuga. Altura mínima da barreira: 2 m. Se as cercas forem constituídas por tela, os mourões deverão estar por fora da mesma. Os recintos não deverão ter cantos vivos. Espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 1 m. Dois cambiamentos com 20 m ² e barreira visual sólida. Maternidade com 20 m ² .
Família Antilocapridae	2 animais/200 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3 m ² . Cambiamento com 5 m ² e barreira visual sólida.
Família Bovidae Addax, Alcelaphus, Ammotragus, Boselaphus, Burdocas, Capra, Connochaetes, Damaliscus, Hemitragus, Hippotragus, Kobus, Oryx, Ovibos, Ovis, Pseudois, Sigmoceros, Tetrangelaphus.	2 animais/300 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 5 m ² . Para Kobus, banhado com 50 m ² e profundidade máxima de 50 cm. Cambiamento com 8 m ² e barreira visual sólida.
Aepyceros, Ammodorca, Antidorcas, Antilope, Cephalophus, Dorcatragus, Gazella, Litocranius, Neotragus, Madoqua, Naemorhedus, Oreamnos, Oreotragus, Ourebia, Pantholops, Pelea, Procapra, Raphicerus, Redunca, Rupicapra, Saiga, Sylvicapra, Tetracerus	2 animais/200 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 3 m ² . Para Redunca, espelho d'água com 15 m ² e profundidade de 20 cm. Cambiamento com 3 m ² e barreira visual sólida.
Bison, Bos, Bubalus, Syncerus, Taurotragus	2 animais/600 m ² NS = II		Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Desejável vegetação arbórea, arbustiva e pontos de fuga. Abrigo de 4 m ² . Para Bubalus, espelho d'água com 80 m ² e profundidade de 50 cm. Cambiamento com 8 m ² e barreira visual sólida.

Ordem Pholidota	2 animais/15 m ² NS = I	Piso de terra sobre material resistente, compatível para a construção de tocas. Para espécie arborícola, disposição de troncos.
Ordem Lagomorpha Família Ochotonidae	2 animais/4 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Abundância de tocas. Vegetação arbustiva.
Família Leporidae	2 animais/8 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira sobre material resistente. Abundância de tocas. Vegetação arbustiva.
Ordem Rodentia Roedores grandes (acima de 8 kg) Agouti, Castor, Dinomys, Dolichotis, Hydrochoeris, Hystrix, Myocastor	família/70 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Espelho d'água com 20% da área total do recinto. Cambiamento com 8 m ² .
Roedores médios (de 1 a 8 kg) Aplodontia, Atherurus, Bathyergus, Capromys, Cavia, Chaetomys, Coendu, Cryptomys, Cynomys, Dasyprocta, Echinoprocta, Erethizon, Geocapromys, Georychus, Heliophobius, Hydromys, Lagidium, Lagostomus, Marmota, Myoprocta, Ondatra, Pdetes, Petaurista, Protoxerus, Quemizia, Ratufa, Rheithrosciurus, Thecurus, Thryonomys, Trichys	2 animais/15 m ² NS = I	Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Tocas. Para espécie arborícola, disposição de galhos. Para espécie aquática, adaptar espelho d'água.
Roedores pequenos (até 1 kg). Ver relação abaixo	2 animais/2 m ² NS = I	Terrário. Piso de terra com grama ou outra vegetação rasteira. Disposição de galhos e tocas.

Relação de roedores pequenos (até 1 kg)

Abrocoma, Acomys, Aconaemys, Aeretes, Aeromys, Akodon, Allactaga, Alactagullus, Alticola, Ammodillus, Ammospermophilus, Andinomys, Anisomys, Anomalurops, Anomalurus, Anotomys, Apodemus, Arvicantis, Arvicola, Atlantoxerus, Baiomys, Bandicota, Batomys, Beamys, Bolomys, Blanfordimys, Blarinomys, Brachiones, Brachytarsomys, Brachyuromys, Callosciurus, Callospermophilus, Calomys, Calomyscus, Cannomys, Cardiocranium, Carpomys, Carterodon, Celaenomys, Cercomys, Chilomys, Chinchilla, Chinchillula, Chiromiscus, Chiropodomys, Chrotomys, Clethrionomys, Clyomys, Colomys, Conilurus, Crateromys, Cricetomys, Cricetulus, Cricetus, Crossomys, Crunomys, Ctenodactylus, Ctenomys, Dacnomys, Dactylomys, Daptomys, Dasymys, Delanymys, Dendromus, Dendroprionomys, Deomys, Desmodilliscus, Desmodillus, Dicrostonyx, Diomys, Diplomys, Dipodomys, Dipus, Dolomys, Dremomys, Dryomys, Echimyus, Echiothrix, Eligmodontia, Eliomys, Eliurus, Ellobius, Eozapus, Epixerus, Eroleplus, Euchoreutes, Euneomys, Eupetaurus, Euryzgomatomys, Exilisciurus, Felovia, Funambulus, Funisciurus, Galea, Gatamiya, Geomys, Geosciurus, Gerbillus, Glaucomys, Glirulus, Glyphotes, Golunda, Grammomys, Graphiurus, Gymnuromys, Gyomys, Hadromys, Haeromys, Hapalomys, Heliosciurus, Heterocephalus, Heterogeomys, Heteromys, Holochilus, Hoplomys, Hybomys, Hylopetes, Hyomys, Hyosciurus, Hyperacrius, Hypogeomys, Ichthyomys, Idiurus, Iomys, Irenomys, Isothrix, Jaculus, Jucelinomys, Kannabateomys, Kerodon, Kunsia, Lachnomys, Lagurus, Lariscus, Leggadina, Leimacomys, Lemniscumys, Lemmus, Lenomys, Lenoxus, Leporillus, Leptomys, Liomys, Lonchothrix, Lophiomys, Lophuromys, Lorentzimys, Macrogeomys, Macrotarsomys, Macruromys, Malacomys, Malacothrix, Mallomys, Massoutiera, Mastacomys, Mayermys, Melanomys, Melasmothrix, Melomys, Menetes, Meriones, Mesembriomys, Mesocricetus, Mesomys, Microcavia, Microdipodops, Microhydromys, Micromys, Microsciurus, Microtus, Microxus, Millardia, Mindanaomys, Monodia, Muriculus, Mus, Muscardinus, Mylomys, Myomimus, Myopus, Myosciurus, Myospalax, Myotomys, Myoxus, Mystromys, Nannosciurus, Napaeozapus, Neacomys, Nectomys, Nelsonia, Neofiber, Neohydromys, Neotoma, Neotomodon, Neotomys, Nesokia, Nesomys, Nesoromys, Neusticomys, Notiomys, Notomys, Nyctomys, Ochrotomys, Octodon, Octodontomys, Octomys, Oenonys, Onychomys, Orthogeomys, Oryzomys, Otomys, Otonictomys, Otospermophilus, Oxymycterus, Pachyuromys, Papagomys, Pappogeomys, Paradipus, Parahydromys, Paraleptomys, Paraxerus, Parotomys, Pectinator, Pelomys, Perognathus, Peromyscus, Petaurillus, Petinomys, Petromus, Petromyscus, Phaenomys, Phenacomys, Phloeomys, Phodopus, Phyllotis, Pithecheir, Pitymys, Plagiodontia, Platacanthomys, Podoxymys, Pogonomelomys, Pogonomys, Proechimys, Prometheomys, Prosciurillus, Psammomys, Pseudohydromys, Pseudomys, Pseudoryzomys, Pteromys, Pteromyscus, Punomys, Pygeretmus, Rattus, Reithrodon, Reithrodontomys, Rhabdomys, Rhagomys, Rheomys, Rhinosciurus, Rhipidomys,

Rhizomys, Rhombomys, Rhynchomys, Saccostomus, Salpingotus, Scapteromys, Sciurillus, Sciurotamias, Sciurus, Scolomys, Scotinomys, Sekkeetamys, Selevinia, Sicista, Sigmodon, Solomys, Spalacopus, Spalax, Spermophilopsis, Spermophilus, Steatomys, Stenocephalemys, Styloidipus, Sundasciurus, Synaptomys, Syntheosciurus, Tachyoryctes, Tamiias, Tamiasciurus, Tamiops, Tatera, Taterillus, Thallomys, Thammomys, Thomasomys, Thomomys, Thrinacodus, Tokudaia, Trogopterus, Tryphomys, Tylomys, Typhlomys, Uranomy, Uromys, Vandeleuria, Vernaya, Wiedomys, Wilfredomys, Xenomys, Xenuromy, Xeromys, Xerus, Zapus, Zelotomys, Zenkerella, Zygodontomys, Zygozomys, Zyzomys

4 – CLASSE PEIXES E INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

Os recintos destinados aos peixes e invertebrados aquáticos deverão atender aos seguintes requisitos:

I - GERAIS

~~1 - Os recintos serão classificados nos seguintes sistemas de tratamento d' água:~~

~~1.1 - Sistema fechado: quando o recinto possuir reciclagem total da água, da ordem mínima de 4 vezes o volume total do recinto/dia, com renovação mínima de 20% de volume total/mês.~~

~~1.2 - Sistema semi-aberto: quando o recinto possuir reciclagem total da água, da ordem mínima de 4 vezes o volume total do recinto por dia, com uma renovação constante mínima de 20% de volume total por semana.~~

~~1.3 - Sistema aberto: quando ocorre um mínimo de 100% de renovação de volume de água do recinto por dia, com o descarte da mesma.~~

~~2 - O recinto não poderá ter um volume de água inferior a 70 litros e uma área superficial inferior a 0,24 m², independentemente do sistema utilizado.~~

~~3 - Quando o recinto for do sistema fechado, o mesmo deverá conter equipamentos que efetuem de forma adequada a filtração (mecânica, biológica e, quando necessária, química), iluminação, manutenção de temperatura (quando necessária), circulação de água e aeração, de forma a promover uma qualidade físico-química da água compatível com os requisitos normais das espécies nele expostas. Estes equipamentos poderão tratar a água de um recinto isolado ou um conjunto de recintos. Neste último caso o sistema deverá apresentar mecanismos de esterilização da água de retorno do sistema.~~

~~4 - Quando o recinto for do sistema semi-aberto, além de atender as exigências acima, deverá apresentar sistema de distribuição e drenagem de água.~~

~~5 - Quando o recinto for do sistema aberto, deverá possuir equipamentos que possibilitem o armazenamento prévio da água (para decantação de substâncias e materiais poluentes, minimizando seus possíveis efeitos nocivos nos recintos), além de sua distribuição e drenagem contínua.~~

6 - A fonte de fornecimento de água deverá apresentar **padrões de qualidade compatíveis com a preservação das comunidades aquáticas (RESOLUÇÃO CONAMA nº 357/05)**. ~~padrões constantes de qualidade, seguindo as normas vigentes da legislação específica (RESOLUÇÃO CONAMA nº 357/05) enquadrada no mínimo na classe II.~~

7 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir mecanismos que permitam a limpeza adequada e periódica dos detritos. ~~depositados no fundo do recinto~~

8 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir **meios/equipamentos para controlar que permitam manter em condições adequadas** as seguintes variáveis físico-químicas: temperatura, pH, **dureza**, amônia, nitrito, nitrato, **Oxigênio Dissolvido (O₂d)**, concentração de sais e densidade. ~~(conforme) quando necessário.~~

8.1 - Os valores dos parâmetros acima deverão estar de acordo com as necessidades particulares das espécies expostas em cada recinto.

PAROU AQUI – 11/01/07

8.2 – Deverá ser mantido livro de registro destes parâmetros, individualizados por recinto e cuja análise deverá ter uma frequência mínima semanal.

9 - O recinto (em conjunto ou individualmente) deverá possuir obrigatoriamente sistema de aeração de emergência com capacidade mínima suficiente para manter os sistemas de circulação ou aeração em funcionamento, em caso de pane elétricas de forma a evitar mortalidade em decorrência de flutuações no oxigênio dissolvido. O funcionamento e a manutenção do equipamento de emergência deverão ser verificados pelo Ibama quando da realização das vistorias.

10 - A infra-estrutura dos recintos deverá possuir instalações para quarentena e setor extra em quantidades de recintos não inferior a 20% dos existentes para exibição, com tamanhos variados e compatíveis com as espécies expostas. A qualidade da água dos recintos de quarentena e setor extra deverá possuir as variáveis físico-químicas adequadas para as espécies alojadas.

II - ESPECÍFICOS:

1 - As densidades máximas de ocupação (DO) para peixes, exceto elasmobrânquios, deverão seguir os seguintes parâmetros:

- a) peixes com até 7cm de comprimento: 5 litros de água/indivíduo;
- b) peixes de 7 a 20cm de comprimento: 70 litros de água/indivíduo;

- c) peixes de 20 a 60cm de comprimento: 500 litros de água/indivíduo;
 - d) peixes acima de 60cm de comprimento: 1000 litros de água/indivíduo.
 - e) peixes acima de 80 cm de comprimento, o tanque deverá ter as seguintes dimensões:
 - Comprimento do Tanque (CT) = 2 vezes o comprimento do peixe (CP);
 - Largura do Tanque (LT) = 1,5 vezes o comprimento do peixe (CP);
 - Altura do Tanque (HT) = comprimento do peixe (CP).
- 2 - Para elasmobrânquios, o tanque para exposição deverá ter as seguintes características:
- Comprimento do tanque deve ser de 6 vezes o comprimento do peixe para espécies de natação descontínua e, de 8 vezes o comprimento do peixe para as espécies de natação contínua. No caso de arraias pode ser considerada a largura do peixe;
 - Largura do Tanque = 3 vezes o comprimento do peixe ;
 - Altura do Tanque = 2 vezes o comprimento do peixe.
- 2.1 – O tanque de toque para elasmobrânquios deverá ter os seguintes parâmetros:
- a) O tanque de toque deverá possuir profundidade mínima de 120 cm.
 - b) As espécies de elasmobrânquios utilizadas no tanque de toque deverão possuir, no mínimo, 50 cm de comprimento. No caso de arraias pode ser considerada a largura do peixe;
 - c) Elasmobrânquios de até 100cm de comprimento: 25.000 litros de água/indivíduo;
 - d) Elasmobrânquios de até 200cm de comprimento: 50.000 litros de água/indivíduo;
 - e) Elasmobrânquios acima de 200cm de comprimento: 100.000 litros de água/indivíduo;
 - f) A iluminação deve ocorrer durante todo o período de exposição ao público e com intensidade mínima de 1 w/l;
 - g) O sistema deve ser semi-aberto ou aberto, com circulação de água de, no mínimo, quatro vezes o volume do tanque por dia.
 - h) O acesso ao público e o procedimento de toque deverão ser monitorados e, poderão ocorrer por uma única lateral do tanque de toque, que corresponda, no máximo, a 25 % do perímetro do recinto.
 - i) Para o acesso ao tanque de toque é necessário a assepsia das mãos, não utilizando substâncias saponáceas ou demais substâncias que prejudiquem a qualidade da água circulante do recinto.
- 3 – O sistema de filtragem e aeração utilizados, bem como a manutenção da qualidade físico-química da água (ph, O₂D, NH₃, NO₂, NO₃) indicada para a espécie alojada devem ser adequados para a densidade ocupacional do recinto.
- 4 – O recinto para espécies de recifes de coral e costão rochoso deverá possuir abrigos (refúgios) em quantidade suficiente às espécies alojadas.
- 5 - Para invertebrados aquáticos, deverá ser enviado projeto específico para análise do Ibama.
- 6 - Qualquer recinto que, embora atendendo às exigências desta Instrução Normativa, comprovadamente não esteja proporcionando o bem estar físico-psicológico a um ou mais animais alojados, poderá ser interditado pelo Ibama, que exigirá a retirada do animal do respectivo recinto.